

Acervo do músico paranaense José da Cruz – identificação das formações instrumentais idealizadas entre 1917 e 1950.

Tiago Portella Otto
Universidade Federal do Rio de Janeiro – *contatotiagoportella@gmail.com*

Marcelo Verzoni
Universidade Federal do Rio de Janeiro – *marceloverzoni@hotmail.com*

Marilia Giller
Faculdade de Artes do Paraná – *magiller@gmail.com*

Resumo: O arquivo do músico José da Cruz (1897-1952) nascido em Campo Largo (Paraná/Brasil) é composto por partituras, fotos, instrumentos musicais e documentos pessoais, sendo a fonte primária utilizada para a descrição e interpretação de dados apresentados neste artigo. O estudo em andamento identificou grupos instrumentais formatados pelo músico entre os anos de 1917 e 1950, descrevendo a instrumentação disponível, os períodos e locais em que atuaram cada um desses agrupamentos.

Palavras-chave: José da Cruz, Curitiba, grupos regionais, *jazz bands*.

Collection of Paraná musician José da Cruz - identification of instrumental formations devised between 1917 and 1950.

Abstract: The archive of the musician José da Cruz (1897-1952) born in Campo Largo (Paraná/Brazil) is composed by sheet music, photographs, musical instruments and personal documents, which became the primary source for the description and the interpretation of the data presented in this article. The ongoing study identified the instrumental groups created by the musician between 1917 and 1950, describing the instrumentation available, the periods and the places where each of these groups acted.

Keywords: José da Cruz, Curitiba, regional groups, *jazz bands*.

1. Arquivo

José da Cruz foi compositor, arranjador, flautista e saxofonista. Nasceu em Campo Largo (Paraná/Brasil) no dia 19 de julho de 1897, porém, desenvolveu-se profissionalmente na capital do estado paranaense, Curitiba. Entre os anos de 1923 e 1928 residiu em Paranaguá, e durante os anos de 1949 à 1951 residiu em Apucarana, vindo a falecer em Curitiba no dia 30 de novembro de 1952. Para este artigo, apresentaremos os resultados parciais do estudo que direcionou esforços para a identificação de grupos formados pelo músico paranaense, assim como os períodos e locais de atuação dos mesmos. No mais recente levantamento de dados no acervo de partituras autógrafas, foram identificados quatorze (14) agrupamentos musicais, organizados e dirigidos por ele, entre os anos 1917 e 1950. Este estudo foi realizado com o propósito de sistematizar a organização das partituras contidas no arquivo. Relacionando os manuscritos aos grupos, procura-se remontar as orquestrações originais e os programas de

concertos. Algumas formações instrumentais puderam ser identificadas através da catalogação de assinaturas, carimbos e fotografias, contidas no arquivo resguardado pela família em Curitiba. José da Cruz orquestrou arranjos inéditos para todas as formações identificadas neste artigo e um dos grandes desafios encontrados nesta etapa preliminar de investigação está sendo a averiguação dos períodos em que esses grupos atuaram. Poucos são os documentos datados, mas é possível encontrarem-se em periódicos, informações que revelem o intervalo de tempo em que os conjuntos operaram. A pesquisa em jornais, revistas e demais documentos de arquivos públicos encontra-se em andamento.

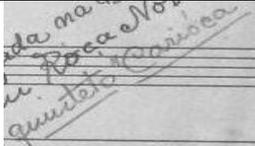
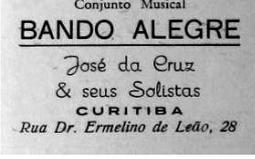
Cabe aqui esclarecer que muitas das partituras estão avulsas, ou seja, ainda não puderam ser relacionadas a nenhum dos grupos identificados neste artigo. Isso se deve à falta de registro informacional por parte do compositor, que optou em registrar caligraficamente apenas o título da obra e conteúdos musicais, não fazendo menção a informações que dizem respeito ao nome do grupo ou a data de elaboração e execução do arranjo. A organização das partituras avulsas encontra-se em processo de identificação, pois é possível que características caligráficas e de marcas de oxidação do papel possam revelar similaridades entre arranjos de determinados períodos e grupos. Existe também a possibilidade de haver parte deste arquivo de partituras, fotografias e fonogramas, em outras partes do país, em coleções particulares, o que poderá facilitar o reconhecimento e o intercruzamento de dados. Um outro fator que também dificultou a identificação precisa das orquestrações é que o maestro produziu apenas as partes cavadas dos seus arranjos, não produzindo grades. Foram identificados alguns arranjos incompletos, o que possivelmente comprometerá a identificação das configurações instrumentais, assim como a formatação das orquestrações originais.

Assim passamos a observar nas partes cavadas algumas indicações instrumentais. Por exemplo, na partitura de clarinete para o arranjo de um de seus choros, para orientar melhor a execução do mesmo, José da Cruz sinaliza a ocorrência de outros instrumentos da orquestração, procedimento conhecido como “dica”. Esta observação também forneceu dados para a descrição da configuração instrumental dos grupos.

José da Cruz foi sobretudo compositor e arranjador de músicas populares. Os grupos por ele liderados são em sua maioria conjuntos regionais, cordões carnavalescos, orquestras regionais e grupos *jazz band*, criados para atuar em bailes e programação radiofônica. Sabe-se que esses conjuntos de formação regional estruturavam-se principalmente para a realização de saraus e as *jazz bands* foram configuradas no Brasil principalmente para a atuação em festas, atividades carnavalescas e para formar o *casting* artístico durante a era de ouro do rádio, onde essas formações, entre elas os regionais, atuavam com frequência.

Os gêneros musicais identificados no catálogo do músico, são em maior porcentagem, valsas, choros, marchas e *fox-trot*s. José da Cruz apropriou-se também de ritmos de tradição folclórica, como o cateretê, a toada e a rancheira. Compôs música religiosa, sambas, lundus, maxixes, *schottishs* e polcas. Suas composições e arranjos produzidos entre as décadas de 1910 e 1950, evidenciam interesses estéticos que determinam a maneira com que José da Cruz organizou a criação dos grupos instrumentais e orquestrações. O interesse do músico e professor foi acima de tudo pela música instrumental. Contudo, foram identificadas algumas letras para suas marchas patrióticas, marchinhas carnavalescas, sambas e *fox-trot*s.

Também foram encontradas orquestrações para formações sinfônicas, marciais, arranjos para conjuntos carnavalescos e composições para os carnavais 1944, 1948 e 1951.

	Nome do Grupo	Data *	* Locais de atuação	* Formação instrumental	Imagem
1.	Quinteto Carioca	1917	Roça Nova	Não identificado.	
2.	Ideal Jazz Band	1928 1940	Graciosa Country Club	Violino solo, flauta, clarinete, corneta, 1º saxofone alto Eb, 2º saxofone, 2º saxofone tenor melody, 1º e 2º trompetes Bb, trombone.	
3.	Ideal Jazz Sinfônico	1928	Graciosa Country Club	Harmônica, trompete, violino-fone, saxofone alto, saxofone tenor, trombone, souzafone, 3 banjos, percussão e bateria.	
4.	Bando Alegre – Orquestra Regional	1936/ 1948	Sociedade Barriqueiro	Flautim, flauta, clarinete, trompete, oboé, trombone, 1º e 3º saxofones alto, saxofone melody, 2º e 4º saxofones tenor, bômba, tambura, prato, violões, 1º e 2º violinos e baixos.	
5.	Conjunto Regional de José da Cruz	1939	-	Harmônica, saxofone alto e saxofone tenor, 3 violões. (há um desenho na capa deste caderno de saxofones contendo ainda duas percussões).	
6.	Conjunto Musical Bando Alegre - José da Cruz e seus Solistas.	1948	Sociedade Barriqueiro	Trompete, 1º e 3ª saxofones alto, saxofone melody em dó e saxofone tenor, trombone, violino.	

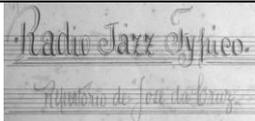
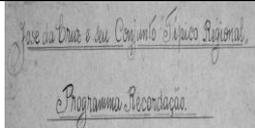
7.	Radio Jazz Typico	-	Rádio PRB-2	Saxofone alto.	
8.	José da Cruz e seu Conjunto Typico Regional	-	-	1º saxofone soprano e 2º saxofone tenor.	
9.	Orquestra Choro Caramuru	-	-	Flauta, saxofone tenor, saxofone barítono e violoncello.	
10.	Orquestra Regional Paranaense	-	-	Contra-baixo.	
11.	Jazz-Band Iris Curitiba	-	-	Violino solo, piston, 1º e 3º saxofones alto, saxofone tenor, trombone, cello e tuba.	
12.	Orquestra Regional de José da Cruz	-	-	Flautim, flauta, clarinete, saxofone tenor, oboé, 1º e 2º violinos.	
13.	Professor José da Cruz e seu Conjunto.	-	-	Não identificada.	
14.	Os Bicudos	-	-	Não identificada (o único caderno de partituras encontrado possui o desenho de um trompete na capa).	

Tabela 1: grupos idealizados pelo músico José da Cruz.
* levantamento em andamento.

Pela sua evidente habilidade em produzir arranjos, composições e o fato de ter cinco filhos para sustentar, acredita-se que o músico organizou essas formações buscando trabalhos em bailes, comemorações festivas, programação radiofônica e carnavais. Configuradas de acordo com os interesses estéticos propostos pela música popular no seu tempo, os grupos possivelmente oportunizaram ao músico uma intensa rotatividade profissional. A legitimação de que fundou esses grupos comprova-se através das informações manuscritas, onde o compositor assina como diretor, e também pela caligrafia dos arranjos, que foram produzidos exclusivamente pelo maestro.

No Brasil, os conjuntos de formação regional geralmente composto por violões, cavaquinho, bandolim e flauta, proliferaram durante as últimas décadas do século XIX e as primeiras décadas do século XX. O jazz começa a contornar o cotidiano dos habitantes da cidade de Curitiba no início da década de 1920. A notícia localizada no jornal *A República* de 24 de janeiro de 1921, indica provavelmente o primeiro registro relatando uma atividade jazzística na capital paranaense. A chamada para o baile de carnaval na Sociedade Thalia anuncia a

”*Internacional Orchestra*, excelente conjunto de rapazes da nossa melhor sociedade que organizaram um endiabrado *Jazz band*”. O artigo segue afirmando que esse “é o melhor conjunto no gênero que possuímos e o seu sucesso ontem, no *Thalia*, foi completo”. A partir de 1920, as formações *jazz band* ganham força e os conjuntos regionais vivem um considerável ostracismo, porém ressurgem na era de ouro da rádio, acompanhando principalmente cantores. Contudo, as formações de grupos regionais, que já estavam caracterizados desde o final do século XIX, não deixaram de existir, mesmo com a efervescência das *jazz bands e big bands* entre as décadas de 1920 e 1950.

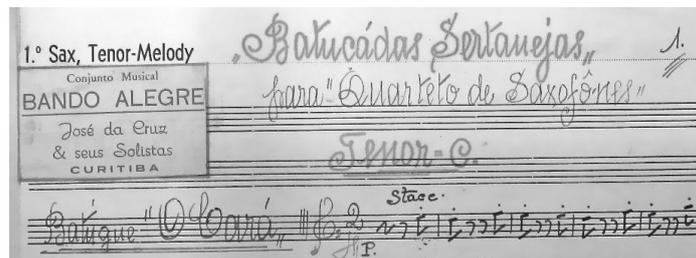




Imagem 2: Ideal Jazz Sinfônico - 1928 – Curitiba.
Fonte: arquivo José da Cruz - famílias Cruz/Nicz.

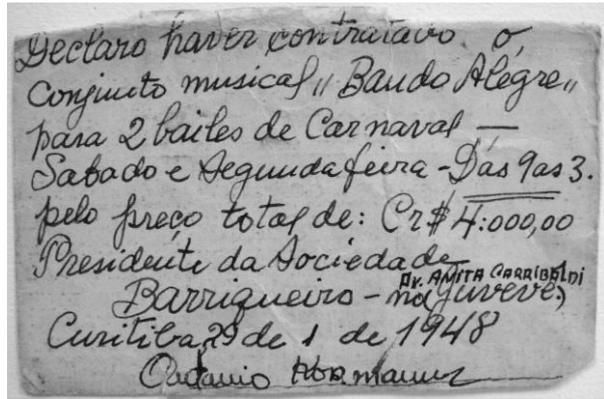


Imagem 3: Contrato para baile de carnaval.
Fonte: arquivo José da Cruz - família Cruz.

A imagem 2 forneceu a este estudo o elemento *Jazz Sinfônico*, observado no bumbo da bateria. Os cones localizados nesta imagem ao lado do bumbo eram utilizados para realizar anúncios pelo orador do baile, nos intervalos, tendo em vista que naquela época não configurava-se os sofisticados métodos de amplificação sonora. Os instrumentos musicais necessitavam de projeção acústica por si só. Os estudos sobre o tipo de formação Jazz Sinfônico merecem aprofundamento. Esse termo surge em 1924, quando Paul Whiteman estreou a obra *Rhapsody in Blue* encomendada a George Gershwin.

Como orientação para os processo de arquivamento e patrimonialização deste acervo estão sendo utilizadas, como referências, algumas das metodologias experimentadas e descritas em *O Patrimônio Musical na Bahia – Arquivologia e Patrimônio Musical*.

2. Conclusão

Neste artigo, foi possível realizar a identificação de grupos organizados pelo músico paranaense José da Cruz, assim como a identificação parcial dos períodos e locais de atuação dos mesmos. A partir da identificação do instrumental utilizado em cada um dos agrupamentos, daremos continuidade à organização das coleções de partituras, na tentativa de remontar os arranjos originais produzidos para cada uma dessas formações.

A partir deste primeiro levantamento, será sistematizado o procedimento para a descrição dos repertórios desses conjuntos, tendo em vista a grande quantidade de informações desta natureza, contidas no arquivo. Iniciaremos também o levantamento de repertório dos programas de concertos, sobretudo das grades de programação da Rádio PRB-2, publicadas nos periódicos locais durante o período em questão, visando complementar esse estudo.

Por se tratar do primeiro levantamento efetuado enfocando esta perspectiva no arquivo do músico, alertamos para a necessidade de ampliação deste estudo, pois somente a continuidade da investigação poderá trazer à tona informações que possam complementar as lacunas ainda existentes.

Referências

COTTA. André Guerra, BLANCO. Pablo Sotuyo, *O Patrimônio Musical na Bahia. Arquivologia e Patrimônio Musical*. Salvador: Edufba, 2006.

CRUZ, José da. *Batucadas Sertanejas*. Curitiba: manuscrito pelo autor, sem data.

Internacional Orchestra. *A República*. Curitiba: 24 jan. 1921, p. 04.